

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O objeto nulo em português brasileiro escrito: um estudo baseado em histórias em quadrinhos
<b>Autor</b>	GIULIA ROTAVA SCHABBACH
<b>Orientador</b>	GABRIEL DE AVILA OTHERO

**Título:** O objeto nulo em português brasileiro escrito: um estudo baseado em histórias em quadrinhos

**Apresentadora:** Giulia Rotava Schabbach

**Orientador:** Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

**Instituição:** Instituto de Letras – UFRGS

A retomada anafórica de terceira pessoa em função de objeto direto no português brasileiro pode se dar, basicamente, de três maneiras: (i) com o uso de um pronome clítico (*o, a*), (ii) com um pronome pleno (*ele, ela*), ou (iii) com uma categoria vazia (o famigerado objeto nulo). A principal hipótese corrente na literatura sobre o assunto é de que a escolha pelo uso de pronome ou categoria vazia é um efeito de distribuição complementar guiado pelos traços semânticos do referente. Há duas hipóteses que tentam explicar essa distribuição complementar entre pronome e objeto nulo: a dos traços de animacidade e de especificidade do antecedente, Cyrino (1993, 1994/1997) e Schwenter & Silva (2002) e a hipótese do gênero semântico, Creus & Menuzzi (2004).

Buscando analisar o comportamento das retomadas anafóricas em um contexto de língua escrita que se assemelha à língua falada, elaboramos um *corpus* baseado em revistas da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, uma “literatura” infantil que usa predominantemente diálogos em discurso direto na interação entre personagens, com poucas interferências de qualquer tipo de narrador. Imaginamos, por isso, que as falas dos personagens pudessem refletir o fenômeno de retomada anafórica do objeto que encontramos na fala adulta e infantil em português brasileiro. Em nosso trabalho, registramos todas as ocorrências de retomada anafórica de terceira pessoa em função de objeto direto e classificamos cada uma quanto à animacidade, à especificidade e ao gênero semântico dos referentes e, também, quanto à estratégia de retomada (pronome clítico, pronome pleno ou objeto nulo) utilizada. A partir disso, montamos tabelas organizando os dados e os analisamos de acordo com as duas hipóteses: a de Cyrino e Schwenter & Silva e a de Creus & Menuzzi. Obtivemos alguns resultados que estavam de acordo com nossas expectativas e outros que foram surpreendentes.

A hipótese de a maioria de retomadas com pronome aconteceria com referentes [+gs] se confirmou. No entanto, o oposto (que referentes [-gs] fossem retomados majoritariamente por ONs) não se concretizou; nesse último caso, não houve polarização entre pronomes e ONs – os tipos de retomada se distribuíram quase que igualmente. No caso da hipótese da animacidade e especificidade, os resultados foram semelhantes: os referentes [+a] polarizaram os tipos de retomada com uma maioria esmagadora de pronomes, enquanto os [-a] foram retomados tanto por pronomes quanto por ONs. O traço da especificidade, contudo, não parece ter tido muito peso na escolha de tipo de retomada. Analisamos, além disso, a estrutura dos pronomes clíticos que foram utilizados. Partimos da hipótese de Nunes (1996) de que os clíticos sem *onset* seriam desfavorecidos (em contraste com os clíticos que contém *onset* silábico). Elaboramos, então, uma tabela comparativa registrando a quantidade de clíticos com e sem *onset*, que demonstrou estar de encontro com a hipótese explorada: quase 80% dos pronomes clíticos encontrados nas revistas em quadrinhos continham *onset*.

Sendo assim, no presente momento, os resultados obtidos não permitem gerarmos uma conclusão categórica a respeito do assunto. Entretanto, acreditamos que a hipótese do gênero semântico pode ser a mais apropriada para explicar esse fenômeno da nossa língua, considerando que é a alternativa que explica de maneira mais simples e direta como ocorrem as retomadas anafóricas de objetos diretos de terceira pessoa em PB.